

ANFÍBIOS

Quadro I - Lista das espécies de Anfíbios inventariadas para a Propriedade do Vale Serrano, em Idanha-a-Nova. Indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (*); da Presença na área de estudo: P – potencial, CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadrícula UTM PE51) (Loureiro *et al.*, 2008) e CO – confirmada por observação; Biótopo de ocorrência; Estatuto de Conservação (Estatuto), segundo Cabral *et al.* (2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. Convenções e Diretivas: Estatuto nas Convenções Internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III) e Diretiva Habitats (Anexos II, IV e V).

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	Estatuto	Berna	Habitats
Ordem Urodela						
Família Salamandridae						
<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	CE	Utiliza águas remansadas ou paradas, em sistemas permanentes ou temporários, mas prefere águas com alguma profundidade.	LC	III	
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	CE	Espécie tipicamente florestal, mas que ocorre numa grande diversidade de habitats, na proximidade de cursos de água com presença preferencial de galeria ripícola.	LC	III	
<i>Lissotriton boscai</i> *	Tritão-de-ventre-laranja*	CE	Ocorre ribeiros com corrente fraca, açudes ou albufeiras, mas também em prados e zonas agrícolas, na proximidade de massas de água de reduzida turbidez.	LC	III	
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	CE	Habita em massas de água paradas, ribeiras com vegetação ripícola e charcos temporários resultantes do alagamento da planície circundante.	LC	III	IV
Ordem Anura						
Família Discoglossidae						
<i>Alytes cisternasii</i> *	Sapo-parteiro-ibérico*	CE	Prefere solos arenosos e pouco consistentes, em zonas abertas e planas. Encontra-se associada a bosques esclerófitos, mas pode ocorrer em zonas agrícolas, junto a cursos de água temporários.	LC	II	IV
<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	P	Ocupa uma grande variedade de habitats incluindo áreas agrícolas. Encontra-se associado a massas de água permanente, tais como ribeiros, charcos ou açudes.	LC	II	IV

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	Estatuto	Berna	Habitats
<i>Discoglossus galganoi</i> *	Discoglossos*	CE	Ocorre em massas de água temporárias, geralmente de pequenas dimensões, tais como poças, prados encharcados, pequenos regatos, ou pontos de água artificiais.	NT	II	II, IV
Família Pelobatidae						
<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	CE	Prefere locais com solos pouco compactados, tais como campos de cultivo e pastagens. Utiliza charcos temporários para se reproduzir.	LC	II	IV
Família Bufonidae						
<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum	CE	Ocorre numa grande variedade de biótopos, não apresentando restrições ecológicas. Para a reprodução procura águas paradas ou com pouca corrente, preferencialmente permanentes e com vegetação.	LC	III	
<i>Epidalea calamita</i>	Sapo-corredor	CE	Reproduz-se em charcos temporários de pouca profundidade. Prefere habitats abertos ou semiabertos.	LC	II	IV
Família Hylidae						
<i>Hyla molleri</i>	Rela-ibérica	CE	Ocorre em zonas húmidas com vegetação abundante, normalmente nas proximidades de cursos de água, charcos, lagoas ou lameiros.	LC	II	IV
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	CE		LC	II	IV
Família Ranidae						
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	CE	Não apresenta restrições ecológicas, podendo encontrar-se em qualquer ponto de água, independentemente da sua extensão e tolerando algum grau de poluição.	LC	III	V

RÉPTEIS

Quadro II - Lista das espécies de Répteis inventariadas para Propriedade do Vale Serrano, em Idanha-a-Nova. Indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (*); da Presença na área de estudo: P – potencial, CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadrícula UTM PE51) (Loureiro *et al.*, 2008) e CO – confirmada por observação; Biótopo de ocorrência; Estatuto de Conservação (Estatuto), segundo Cabral *et al.* (2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. Convenções e Diretivas: Estatuto nas Convenções Internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III) e Diretiva Habitats (Anexos II, IV e V).

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	Estatuto	Berna	Habitats
Testudines						
Família Emydidae						
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	CE, CO	Espécie muito associada a habitats aquáticos como linhas de água e albufeiras. Foi observada nos trabalhos de campo na propriedade de Vale Serrano.	LC	II	II, IV
Sauria						
Família Gekkonidae						
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga-comum	CE	Ocorre em edificações mesmo habitadas, ou em meio natural em aglomerados de pedras ou troncos de árvores.	LC	III	
Família Blanidae						
<i>Blanus cinereus*</i>	Cobra-cega*	P	Espécie termófila, prefere solos que permitam escavar galerias.	LC	III	
Família Lacertidae						
<i>Timon lepidus</i>	Sardão	CE	Frequenta uma grande variedade de habitats, estando dependente da disponibilidade de abrigos.	LC	II	
<i>Podarcis guadarramae *</i>	Lagartixa-do-Guadarrama*	P	Ocorre numa grande variedade de habitats associada a substratos rochosos e pedregosos.	LC	III	IV
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	CE, CO	Ocorre numa grande variedade de habitats, conseguindo adaptar-se a habitats muito modificados.	LC	III	
<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	P	Associa-se tipicamente a áreas de vegetação subarbustiva densa, alternada com espaços de terreno aberto. Associada a afloramentos rochosos e áreas pedregosas.	NT	III	

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	Estatuto	Berna	Habitats
Família Scincidae						
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	P	Espécie caraterística de habitats mediterrânicos, com presença de pedras e rochas.	LC	II	IV
<i>Chalcides striatus</i>	Cobra-de-pernas-tridáctila	P	Encontra-se associado a habitats que aliem muita humidade e insolação, particularmente, as pastagens.	LC	III	
Serpentes						
Família Colubridae						
<i>Hemorrhois hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	P	Espécie termófila, ocorre em áreas secas, com arvoredos escassos e zonas rochosas. É comum em zonas agrícolas e humanizadas.	LC	II	IV
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	P	Ocorre numa grande variedade de habitats, apesar de preferir locais moderadamente quentes e secos.	LC	III	
<i>Rhinechis scalaris</i>	Cobra-de-escada	CE	Espécie termófila, bem-adaptada à variedade de habitats caraterísticos termomediterrânicos. Ocorre em áreas agrícolas e rurais.	LC	III	
<i>Macropododon brevis</i>	Cobra-de-capuz	P	Habita lugares secos, com vegetação esparsa e rochas, onde se esconde.	LC	III	
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	CE	Uma espécie muito comum, localmente abundante e amplamente distribuída. Encontra-se em linhas de água e albufeiras.	LC	III	
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	P	Frequenta habitats aquáticos e habitats florestais envolventes desde que com elevados níveis de humidade.	LC	III	
Família Psammophiidae						
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	CE, CO	Espécie termófila, habita todos os biótopos mediterrânicos presentes em Portugal.	LC	III	